

AUTORREVISÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS NA MONITORIA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA GERAL

Amanda Lizete Rocha Oliveira

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
amanda.oliveira09@aluno.unifametro.edu.br

Virna Silveira Nunes

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
Virna.nunes01@aluno.unifametro.edu.br

Vitória Camile Santos Teles

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
Vitoria.teles@aluno.unifametro.edu.br

Paulo Yuri Milen Firmino

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro
paulo.firmino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: A monitoria em Farmacologia Geral tem se mostrado fundamental diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, dada a complexidade. Desse modo, a autorreflexão permite ao estudante desenvolver autonomia e análise crítica. **Objetivo:** Descrever a elaboração e a aplicação de uma estratégia de autorrevisão, a fim de incentivar a aprendizagem ativa e a autonomia na monitoria de Farmacologia Geral. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, conduzida no Centro Universitário Fametro entre abril e maio de 2025. Inicialmente, foi aplicado um quiz com casos clínicos sobre fármacos hipnóticos e ansiolíticos. Posteriormente, foi proposta a atividade de autorrevisão, composta por três perguntas reflexivas: “Quais assuntos estão sendo mais desafiadores para mim?”, “Quais tópicos preciso revisar para me sentir preparado?”, “O que já sei é o suficiente para que eu vá preparado para a prova?”. Na segunda etapa, aplicou-se um formulário de feedback via Google Formulários, destacando-se questões como: “Você sentiu que a autorrevisão ajudou a perceber melhor se estava preparado(a) para a prova?”, “Após realizá-la, como avaliaria sua confiança para realizar a avaliação?”, “Acredita que ela ajudou a identificar os pontos que ainda precisam ser

estudados?”. **Resultados:** Observou-se que a prática favoreceu a fixação do conteúdo, estimulou a análise crítica e promoveu reflexões sobre os próprios erros. Tais achados são consistentes com a literatura que apontam a autorrevisão como ferramenta metacognitiva.

Considerações finais: Os dados do formulário indicam que a autorrevisão pode reduzir a ansiedade pré-avaliação e favorecer o desenvolvimento da confiança e autonomia do aluno.

Palavras-chave: Ensino; Desempenho Acadêmico; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria, compreendida como uma modalidade de ensino, configura-se como um importante recurso pedagógico no âmbito do ensino superior. Essa prática favorece a consolidação de saberes ao estimular a aprendizagem colaborativa e autorregulada, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a autonomia intelectual e o engajamento ativo dos estudantes universitários no processo formativo (Frison, 2016).

A compreensão da farmacologia geral constitui um eixo fundamental na formação dos profissionais da saúde, uma vez que fornece o embasamento científico necessário para o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Durante a graduação, o aprendizado dessa disciplina possibilita a correlação entre os mecanismos de ação das substâncias, seus efeitos terapêuticos e potenciais reações adversas, aspectos essenciais para a tomada de decisão clínica fundamentada. Além disso, o domínio da farmacologia contribui para a promoção do uso racional de fármacos, por isso, o ensino de farmacologia na graduação em saúde não apenas qualifica a prática profissional, mas também fortalece a responsabilidade ética e social no cuidado integral ao indivíduo e à coletividade.

Nesse sentido, a monitoria em Farmacologia Geral tem se mostrado fundamental diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes por sua complexidade, por isso, representa um desafio significativo para os estudantes da área da saúde, dada a densidade de conteúdos, a necessidade de interligação entre conceitos e a compreensão detalhada dos mecanismos de ação dos fármacos. Assim, A dificuldade de assimilação em Farmacologia pode prejudicar o desempenho acadêmico e a aplicação prática do conhecimento, o que reforça a necessidade de estratégias de aprendizagem ativa, como a autorrevisão, que favorecem autonomia, engajamento e consolidação crítica dos conteúdos.

Desse modo, a autorreflexão permite ao estudante ressignificar suas experiências e desenvolver autonomia na aprendizagem, estimulando a análise crítica de situações complexas, e torna-se essencial para enfrentar desafios e aprofundar o conhecimento (Moon, 1999). Nesse contexto, a autorrevisão surge como estratégia pedagógica central, uma vez que possibilita ao

discente revisar e reorganizar seus próprios processos cognitivos, fortalecendo a aprendizagem ativa. Quando aplicada à monitoria acadêmica, tal prática não apenas potencializa o engajamento individual, mas também favorece a construção coletiva do saber, ampliando as perspectivas pedagógicas e consolidando a monitoria como espaço formativo que estimula a autonomia intelectual e a corresponsabilidade no processo educativo.

Portanto, o objetivo do presente estudo é descrever a elaboração e a aplicação de uma estratégia de autorrevisão, a fim de incentivar a aprendizagem ativa e a autonomia dos estudantes da monitoria de Farmacologia Geral, avaliando seus impactos no engajamento, na consolidação do conhecimento e na capacidade de análise crítica frente às dificuldades da disciplina.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento descritivo. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão da percepção e da experiência subjetiva dos discentes em relação ao processo de autorrevisão. Já o caráter descritivo permite a apresentação detalhada e sistemática das etapas desenvolvidas, favorecendo a reprodutibilidade do estudo por outros pesquisadores. Essa metodologia se mostra adequada para investigações em educação e saúde, uma vez que considera a interpretação das falas e percepções dos sujeitos como elementos fundamentais para a construção do conhecimento científico. A pesquisa foi conduzida na Unifametro, instituição de ensino superior localizada em Fortaleza - Ceará, durante os meses de abril e maio de 2025.

O estudo foi realizado no âmbito do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC) da disciplina de Farmacologia Geral, componente curricular presente nos cursos da área da saúde. A escolha desse cenário ocorreu devido à relevância do ensino de farmacologia na formação em saúde e pela oportunidade de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que estimulem autonomia, autoconfiança e consciência crítica do discente em relação ao seu próprio processo de aprendizagem.

Durante as monitorias foram elaboradas estratégias inspiradas em metodologias ativas, com intuito de favorecer o aprendizado significativo, promover a autonomia e o protagonismo dos participantes e estimular o pensamento crítico e flexivo com isso trabalhamos fundamentos conceituais de autorregulação da aprendizagem, que estimula a autoavaliação e o reconhecimento das próprias dificuldades. (Ganda; Boruchovitch, 2018). A escolha por esse referencial metodológico deve-se ao fato de que tais abordagens favorecem a

aprendizagem significativa, estimulam o engajamento e contribuem para a formação de profissionais mais críticos, autônomos e preparados para aplicar o conhecimento na prática clínica. O processo de estratégico foi organizada em duas etapas sequenciais, ambas realizadas por meio de recursos digitais. Para tanto, os pesquisadores utilizaram a plataforma Google Formulários como ferramenta de elaboração dos questionários, que foram disponibilizados aos participantes pelo Google Classroom. A escolha dessas plataformas se deu pela facilidade de acesso, pela organização das respostas e pela familiaridade dos discentes com tais recursos no contexto acadêmico.

A primeira etapa ocorreu no mês de abril de 2025. Inicialmente, foi aplicado um quiz com questões baseadas em casos clínicos relacionados à ação de fármacos hipnóticos e ansiolíticos, temas previamente abordados nas aulas da disciplina. O quiz teve a função de avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, verificar a fixação dos conteúdos e estimular o raciocínio clínico. Na sequência, foi proposta a atividade de autorrevisão, composta por três perguntas reflexivas: “Quais assuntos estão sendo mais desafiadores para mim?”, “Quais tópicos preciso revisar para me sentir preparado?”, “O que já sei é o suficiente para que eu vá preparado para a prova?”. Essas questões foram planejadas para incentivar o estudante a refletir sobre suas dificuldades, identificar lacunas de conhecimento e reconhecer avanços pessoais. Dessa forma, a prática da autorrevisão buscou favorecer a autonomia e promover maior segurança para a realização das avaliações acadêmicas.

A segunda etapa foi realizada em maio de 2025, por meio da aplicação de um formulário de feedback também elaborado no Google Formulários. O objetivo dessa etapa foi compreender a percepção dos discentes acerca da relevância da autorrevisão no processo de aprendizagem. Entre as questões propostas, destacaram-se: “Você sentiu que a autorrevisão ajudou a perceber melhor se estava preparado(a) para a prova?”, “Após realizá-la, como avaliaria sua confiança para realizar a avaliação?” e “Acredita que ela ajudou a identificar os pontos que ainda precisam ser estudados?”. As respostas a essas perguntas possibilitaram avaliar a aceitação da estratégia pedagógica e a percepção dos alunos sobre seus benefícios, especialmente no que se refere à organização dos estudos, autoconfiança e preparo para avaliações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da autorrevisão com escolha do cenário de aplicação ocorreu devido à relevância do ensino de farmacologia na formação em saúde e pela oportunidade de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que estimulassem autonomia,

autoconfiança e consciência crítica do discente em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. A farmacologia é reconhecida como uma disciplina de alta complexidade, frequentemente associada a dificuldades de compreensão e memorização, o que justifica a necessidade de metodologias que favoreçam uma aprendizagem mais ativa, contextualizada e significativa.

Nesse sentido, a monitoria se mostrou um espaço privilegiado para o desenvolvimento e a aplicação da estratégia de autorrevisão, pois permitiu atuar de forma mais próxima à realidade dos estudantes, oferecendo suporte complementar às atividades de sala de aula. possibilitou identificar resultados relevantes relacionados ao processo de aprendizagem. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se que a prática favoreceu a fixação do conteúdo, estimulou a análise crítica e promoveu reflexões sobre os próprios erros.

A partir da aplicação da proposta (quiz clínico seguido de autorrevisão e feedback), foi observado um conjunto de resultados relevantes. Primeiramente, o maior engajamento dos estudantes com a prática reflexiva, que os levou a identificar suas próprias dificuldades e pontos fortes. Esse movimento foi essencial para favorecer um processo de aprendizagem mais consciente e direcionado.

Além disso, constatamos que a estratégia contribuiu para a autoconfiança e que a autorrevisão, quando aplicada de maneira estruturada, pode ser incorporada como estratégia inovadora e de baixo custo em contextos acadêmicos, promovendo benefícios tanto no desempenho acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Durante a aplicação, identificou-se uma problemática relacionada à adesão: os estudantes demonstraram maior engajamento apenas próximos às avaliações, evidenciando postura reativa e limitada à obrigação avaliativa. Além disso, as respostas aos questionários de autoavaliação foram, em muitos casos, incompletas ou superficiais, revelando dificuldades de compreensão e baixa reflexão crítica. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias pedagógicas que estimulem participação contínua e desenvolvimento da autorreflexão.

Diante dessa limitação, considera-se, para etapas futuras do estudo, a possibilidade de reformular o instrumento avaliativo, substituindo parte das questões abertas por questões fechadas. Esse formato favorece maior objetividade nas respostas e possibilita a mensuração mais precisa dos conhecimentos, além de reduzir o viés decorrente de interpretações equivocadas. Apesar de limitar a liberdade de expressão, as questões fechadas permitem uma análise comparativa mais consistente e facilitam a identificação de padrões de aprendizagem.

Dessa forma. A mudança proposta pode tornar os resultados mais fidedignos e estimular estratégias pedagógicas que promovam adesão contínua, por meio de acompanhamento, feedbacks formativos e metodologias ativas, evitando o estudo apenas próximo às avaliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, percebe-se, através do formulário de feedback, que a autorrevisão potencialmente impacta de forma positiva para a redução de ansiedade antes das avaliações, no desenvolvimento da confiança e autonomia do aluno. Vale ressaltar, também, a importância da autorreflexão no direcionamento do estudo e a monitoria como um espaço de construção ativa do conhecimento.

REFERÊNCIAS

MOON, J. A. Reflection in learning and professional development: theory and practice. 1. ed. London: Routledge, 1999. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203822296>. Acesso em: 9 set. 2025.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Acesso em: 9 set. 2025.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. **A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos.** Psicologia da Educação, São Paulo, n. 46, p2, jan./jun. 2018. DOI: 10.5935/2175-3520.20180008. Acesso em: 15 set. 2025.